

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n2.006



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

JUÍZES 19 E A GRAÇA SOBERANA DE DEUS

Judges 19 and the Sovereign grace of God

Marivete Zanoni Kunz¹

Stevan Garcia da Luz²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o relato de Juízes 19, considerando seu contexto histórico, literário e teológico no conjunto do livro de Juízes, com ênfase na violência praticada contra a concubina de um levita, na omissão dos personagens envolvidos e nas consequências dos acontecimentos para o povo de Israel. Inicialmente, apresenta-se um panorama geral do livro, abordando sua estrutura, autoria, datação e contexto histórico. Em seguida, examinam-se as atitudes do levita, do anfitrião e dos homens de Gibeá, destacando a gravidade da violência sexual, a negligência em relação à proteção da mulher e a crise moral e religiosa retratada na narrativa. Para a fundamentação, são utilizadas obras de referência sobre o Antigo Testamento e comentários bíblicos, entre elas as de Cundall e Morris, Ellisen, Mesquita, Wiersbe e o Comentário Bíblico Beacon. Por fim, o artigo propõe uma reflexão teológica sobre a misericórdia e o juízo divinos diante da gravidade do pecado. Conclui-se que Juízes 19 evidencia a profunda desordem moral e social de Israel e alerta para as consequências da violência, da omissão e da ausência de responsabilidade diante da injustiça. A interpretação da misericórdia divina, por sua vez, requer cautela, uma vez que o texto não

¹ Marivete Zanoni Kunz é licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Paraná. Possui mestrado e doutorado em Teologia, com ênfase em Bíblia, pela Escola Superior de Teologia (EST), e pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). É professora da Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS, e das Faculdades Batista do Paraná, em Curitiba/PR. Atua também como editora responsável da revista Ensaaios Teológicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-00016833-5753>. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br; professora.marivete@fabapar.com.br

² Stevan Garcia da Luz é bacharelando em Teologia na Faculdade Batista Pioneira, seminarista na Igreja Batista Independente de Ijuí. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6132-9997>. E-mail: stevangluz@gmail.com

afirma explicitamente que Gibeá tenha deixado de ser destruída imediatamente por uma intervenção misericordiosa de Deus.

Palavras-chave: Antigo Testamento. Misericórdia. Históricos. Graça. Juízes.

ABSTRACT

This article aims to analyze Judges 19 in its historical, literary, and theological context within the Book of Judges, focusing on the violence committed against a Levite's concubine, the failure of the characters involved to protect her, and the consequences of these events for the people of Israel. First, the article presents an overview of the book, addressing its structure, authorship, dating, and historical context. It then examines the actions of the Levite, the host, and the men of Gibeah, highlighting the severity of the sexual violence, the failure to protect the woman, and the moral and religious crisis portrayed in the narrative. The study draws on reference works on the Old Testament and biblical commentaries, including those by Cundall and Morris, Ellisen, Mesquita, Wiersbe, and the Beacon Bible Commentary. Finally, the article offers a theological reflection on divine mercy and judgment in the face of human sin. It concludes that Judges 19 portrays Israel's profound moral and social disorder and warns of the consequences of violence, omission, and the failure to take responsibility for injustice. The interpretation of divine mercy, however, requires caution, since the text does not explicitly state that Gibeah was spared immediate destruction through a merciful intervention by God.

Keywords: Old Testament. Compassion. Historical. Grace. Judges.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Bíblia Hebraica está organizada em três grandes seções: a Lei (Torá), os Profetas (Nevi'im) e os Escritos (Ketuvim). O livro de Juízes integra a segunda seção e apresenta um período da história de Israel marcado por instabilidade política, infidelidade religiosa e conflitos sociais. Nesse contexto, Juízes 19 constitui uma das narrativas mais perturbadoras do livro, ao retratar a violência praticada contra uma mulher, a omissão e a responsabilidade dos personagens envolvidos e a progressiva desintegração das relações sociais em Israel.

Este artigo tem como objetivo analisar Juízes 19, considerando o contexto histórico e literário da narrativa, as ações do levita e dos cidadãos de Gibeá e as consequências da violência descrita. A análise dará atenção especial ao tratamento dispensado à concubina, à conduta do levita antes e depois dos acontecimentos e à sua decisão de desmembrar o corpo da mulher e enviar os doze pedaços às tribos de Israel. Busca-se mostrar como essas ações contribuem para o desenvolvimento da narrativa e para a construção de seu significado teológico.

Além disso, serão examinadas as atitudes dos habitantes de Gibeá, os fatores que ajudam a compreender a gravidade dos acontecimentos. A investigação também considerará as implicações teológicas da narrativa, especialmente no que diz respeito à degradação moral e social retratada no capítulo e à responsabilidade individual e coletiva diante da violência. Por fim, será apresentada uma breve reflexão sobre a misericórdia de Deus e a possível

contribuição do texto para a atualidade, considerando as formas de violência e a responsabilidade da sociedade diante de situações de injustiça.

1. PANORAMA GERAL DE JUÍZES

Trazendo à tona a época dos juízes se faz a menção a frase “Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos”.³ Israel teve alguns juízes (maiores e menores) que governaram o povo por breves períodos. Depois de alguns juízes governarem o povo de Israel, toda a nação ficou desamparada pela falta de um líder. O povo também estava desamparado pois não buscava a Deus, mas havia idolatria a deuses gerando a depravação moral do ser humano.

A narrativa do livro de Juízes evidencia um padrão recorrente na relação entre Israel e Deus: o afastamento do povo, a opressão por povos inimigos, o clamor por socorro e o surgimento de um juiz para promover a libertação. Entretanto, a libertação proporcionada por esses líderes não resultava em uma transformação duradoura da conduta do povo. Ao longo do livro, a recorrência desse padrão demonstra a persistência da infidelidade religiosa e a dificuldade de Israel em permanecer fiel à aliança estabelecida com Deus. Desse modo, o problema apresentado não se restringe à ausência de uma liderança política centralizada, mas envolve também a deterioração da relação do povo com Deus e suas consequências para a vida comunitária.

O livro de juízes é dividido em três grandes partes. A primeira contém o prólogo com duas divisões: uma introdução que registra a morte de Josué e a segunda parte apresenta indivíduos que mantiveram acesa a chama da conquista, mesmo em um período caótico.⁴ A segunda parte de Juízes é voltada aos ciclos de liderança de diversos juízes, destacando nomes como Otoniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté, Sansão e outros. Também há nesta parte o relato de juízes nos quais os relatos são mais sucintos.⁵ A terceira e última parte do livro de Juízes é chamada de Epílogo e tem o objetivo de destacar o fracasso histórico e teológico de Israel. Os capítulos finais de Juízes apresentam episódios que evidenciam a desordem religiosa, social e moral de Israel. Nesse contexto, Juízes 19 se destaca pela violência praticada contra a concubina do levita e pela reação que o acontecimento provoca entre as tribos israelitas. O relato contribui, assim, para evidenciar a gravidade da crise apresentada no encerramento do livro.

A expressão recorrente de que Israel não tinha rei e de que cada um fazia o que parecia certo aos próprios olhos funciona como uma chave interpretativa para compreender os episódios finais do livro. Essa afirmação não descreve apenas a ausência de uma autoridade monárquica, mas também evidencia uma situação de desordem na qual as ações individuais e coletivas revelam o enfraquecimento das referências religiosas e sociais que deveriam orientar o povo. Os capítulos 17–21 apresentam acontecimentos que envolvem desvio religioso, conflitos e violência, mostrando que a crise de Israel alcançava diferentes dimensões

³ MUNDO CRISTÃO. **Bíblia de estudo NVT**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, p. 400.

⁴ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 400.

⁵ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 400.

da vida comunitária. Assim, a narrativa de Juízes 19 deve ser compreendida não como um episódio isolado, mas como parte de uma sequência literária que expõe a gravidade da condição moral e social de Israel no período retratado.

1.1 Datação e autoria

Quanto a sua datação não há uma data específica em que o texto foi escrito, todavia uma data possível é antes da captura de Jerusalém, pois os jebuseus ainda controlavam o local.⁶ Entretanto, essa informação, por si só, não permite estabelecer uma data precisa para a composição de todo o livro. O texto não apresenta uma sequência estritamente cronológica dos acontecimentos, mas reúne relatos de diferentes episódios que marcaram a história do povo de Israel durante o período dos juízes.⁷ Esses relatos evidenciam as dificuldades enfrentadas pelas tribos israelitas, especialmente em relação à infidelidade a Deus, às consequências de suas transgressões e à atuação dos juízes como instrumentos de libertação do povo.

Quanto ao autor observa-se que ele tinha plena convicção de que a mão divina cuidava do povo e por isto evidencia no seu registro as transgressões do povo contra Deus.⁸ Entretanto, ao longo do livro, não é mencionado o nome de quem reuniu ou registrou os relatos. Embora alguns nomes tenham sido cogitados, não existem referências suficientes no próprio texto para identificar com segurança seu autor.⁹ Entre as possibilidades levantadas, alguns estudiosos supõem que os próprios juízes possam ter registrado acontecimentos relacionados à sua atuação; outros atribuem a autoria a personagens como Fineias, Ezequias ou Esdras. O Talmude, por sua vez, associa a autoria do livro a Samuel.¹⁰ Entretanto, não existe fontes necessárias para se confirmar a autoria de algum nome, por isto o autor de Juízes se encontra em anonimato.

1.2 Contexto específico de Juízes 19

O relato de Juízes 19 pode parecer deslocado e de difícil compreensão no conjunto do cânon bíblico. Entretanto, a Bíblia não omite as derrotas nem oculta as falhas do povo de Israel, mas as apresenta de maneira explícita, evidenciando a gravidade de suas transgressões e suas consequências.¹¹ A depravação moral retratada nesse relato evidencia a gravidade da situação vivida por Israel naquele contexto e em diferentes momentos de sua história. Dominado por seus próprios pecados, o povo demonstrava estar moralmente cego, incapaz de reconhecer a gravidade de suas ações. O relato bíblico mostra, assim, que o povo de Deus também pode chegar a praticar atos desumanos e pecaminosos quando se afasta dos princípios divinos.

⁶ MACARTHUR, John. **Comentário bíblico de Gênesis a Apocalipse, versículo por versículo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 258.

⁷ MEYER, F. B. **Comentário bíblico F. B. Meyer**. Belo Horizonte: Betânia, 2002, p. 115.

⁸ MESQUITA, 1973, p. 155.

⁹ MESQUITA, Antônio Neves. **Estudo nos livros de Josué, Juízes e Rute**. Rio de Janeiro: JUERP, 1973, p. 155.

¹⁰ BEACON. **Comentário bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p. 91.

¹¹ MESQUITA, 1973, p. 215.

No capítulo 19, o autor destaca a viagem de um levita que foi ao encontro de sua concubina. No caminho de volta, eles decidiram repousar em Gibeá. Após procurarem abrigo na cidade e não encontrarem hospitalidade, preparavam-se para passar a noite na rua.¹² Encerrando se o dia rodeando a cidade de Gibeá e já cansado de procurar, o autor do texto relata que se sentaram na praça da cidade. Quando um homem idoso se compadeceu do levita e, embora não fosse benjamita, mas pertencesse à tribo de Efraim e apenas residisse em Gibeá, ofereceu-lhes abrigo em sua casa. Este homem não era natural da região de Gibeá, das regiões montanhosas de Efraim da mesma região em que o levita vinha.¹³

Este senhor, em tom de urgência, os convidou para irem até sua insistindo, para que não passassem a noite na praça.¹⁴ Sua atitude parece antecipar a gravidade do que estava prestes a acontecer. O levita, por costume tradição, esperava receber hospitalidade dos habitantes da cidade, não encontrou acolhimento por parte deles. Todavia a população desta cidade não abriu a porta para a hospitalidade, mas sim para a imoralidade.¹⁵ Este senhor cujo nome não é descrito no relato bíblico, tornou-se alvo de um grupo de homens perversos daquela cidade.¹⁶ Os acontecimentos daquela noite culminaram em violência sexual e findou-se em estupro seguido de assassinato. A narrativa evidencia, assim, a profunda degradação moral retratada no livro de Juízes e prepara o leitor para compreender as graves consequências dessa violência no restante do relato.

Para compreender a gravidade desse episódio, é necessário observar não apenas a violência praticada pelos homens de Gibeá, mas também as atitudes do levita e do anfitrião, cujas decisões fazem parte do cenário de desproteção da mulher. A narrativa apresenta, portanto, diferentes formas de omissão e violência que precisam ser consideradas em conjunto.

2. O PECADO, A VIOLÊNCIA E A MISERICÓRDIA DE DEUS EM JUÍZES 19

Naquele período, o povo vivia em um contexto de instabilidade moral e religiosa. A falta de uma liderança centralizada e o afastamento dos mandamentos de Deus contribuíam para a desordem social e religiosa. Nesse cenário, as funções dos sacerdotes e levitas, relacionadas ao serviço religioso, aparecem em meio a práticas que revelam o enfraquecimento da fidelidade do povo a Deus.

Neste tempo não havia Rei em Israel, sacerdotes perderam seus empregos e com as faltas de prioridade com os cultos os levitas perderam suas funções.¹⁷ Nesse contexto, o povo se afastou de Deus, evidenciando sua infidelidade por meio da idolatria e de ações orientadas por seus próprios interesses, sem considerar os princípios estabelecidos por Deus.

¹² BEACON, 2022, p. 150.

¹³ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 434.

¹⁴ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 434.

¹⁵ MACARTHUR, 2019, p. 272.

¹⁶ MACARTHUR, 2019, P. 273.

¹⁷ MESQUITA, 1973, p. 219.

No texto em questão vemos o relato de um levita que tomou para si uma concubina.¹⁸ A definição de concubina está relacionada à de uma esposa de condição inferior, cuja relação também era contemplada por determinadas disposições da lei mosaica. O homem mencionado no relato bíblico pertencia à tribo de Levi, cujos integrantes eram responsáveis por preservar a santidade do povo.¹⁹ Também desempenhavam funções relacionadas ao serviço no tabernáculo e aos sacrifícios, dedicando-se às atividades religiosas estabelecidas para essa tribo.²⁰

O termo em específico para concubina está relacionado à condição de uma mulher que ocupava uma posição conjugal distinta daquela da esposa principal, ou seja, de uma segunda esposa em condição inferior.²¹ Em determinados contextos do Antigo Testamento, a presença de várias mulheres na casa de um homem podia estar associada à riqueza e à autoridade. Apesar de que os sacerdotes tinham autorização para se casar, e tomarem concubinas para si, esta ação não era aprovada por Deus. No relato de Juízes 19, a condição da concubina torna-se especialmente relevante diante da maneira como ela é tratada pelo levita e pelos demais homens envolvidos nos acontecimentos.

2.1 O levita e o tratamento com sua concubina

O marido dentro de um relacionamento conjugal tem o papel de proteger a seu cônjuge, espera-se que o marido proteja sua esposa e zele por seu bem-estar. Este tópico tratará das ações do levita, suas consequências e a atitude que ele deveria ter tomado, mas não tomou, diante da situação relatada no capítulo 19.

2.1.1 Suas ações e consequências

Tanto o anfitrião da casa quanto o levita tinham a obrigação de proteger as mulheres que estavam dentro da casa sob seus cuidados. Todavia, observa-se uma visão corrompida em relação as mulheres, pois tiveram a infame ideia de oferecer a filha e a concubina do levita aos homens que estavam do lado de fora da casa.²² Ao olhar especificamente a perspectiva do levita a situação se agrava ainda mais tendo em vista a responsabilidade de um levita para o cuidado do povo.

Este homem que teria como seu objetivo de vida servir a Deus e sua função primária era de promover a santidade do povo,²³ tomou uma decisão por medo, fraqueza e de uma inimaginável covardia.²⁴ À luz do texto bíblico, não é possível determinar com certeza se ele passou a noite dormindo ou se permaneceu deitado por medo dos homens de Gibeá.²⁵ O relato, contudo, evidencia que ele não impediu a violência contra sua concubina. A postura

¹⁸ BEACON, 2022, p. 149.

¹⁹ GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 409.

²⁰ BRAND, Chand; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie. **Dicionário bíblico ilustrado**. São Paulo: Vida, 2018, p. 1004.

²¹ BRAND; DRAPER; ENGLAND, 2018, p. 360.

²² MACARTHUR, 2019, p. 273.

²³ GARDNER, 2005, p. 410.

²⁴ MACARTHUR, 2019, p. 273.

²⁵ MACARTHUR, 2019, p. 273.

do levita também merece atenção em razão da maneira como a narrativa apresenta a concubina. Em Juízes 19.3, o texto informa que ele foi ao encontro da mulher com a intenção de falar-lhe ao coração, mas não registra o conteúdo da conversa nem esclarece como ela reagiu à iniciativa. Ao longo do episódio, a concubina é submetida a uma situação de extrema vulnerabilidade, sem que o levita cumpra o dever de protegê-la. Em vez de impedir a violência, ele permite que ela seja entregue aos homens de Gibeá, expondo-a a consequências devastadoras. Dessa forma, o relato evidencia a gravidade de sua omissão e a condição de desamparo a que a mulher foi submetida.

Tal cenário tem o triste término no Antigo Testamento. Noite findada em estupro, seguido de assassinato. O relato de Gibeá remete à narrativa de Sodoma, em Gênesis 19, uma cidade que foi dizimada pelo Senhor (Gn 19),²⁶ por atos de perversidade e pecado. A comparação evidencia a gravidade moral dos acontecimentos e mostra até que ponto a sociedade retratada em Juízes havia se afastado dos princípios de Deus. Apesar das semelhanças entre as duas narrativas, há um aspecto que merece destaque: em ambas, a hospitalidade, que deveria assegurar proteção ao visitante, é confrontada pela ameaça de violência sexual. Em Juízes 19, entretanto, a narrativa assume um papel particular no desenvolvimento do livro, pois a violência sofrida pela concubina desencadeia acontecimentos que ultrapassam os limites de Gibeá e atingem as tribos de Israel. O episódio deixa de ser apenas um crime cometido por determinados indivíduos e passa a expor uma crise que compromete a organização social e as relações entre os israelitas. A violência, assim, revela não somente a perversidade dos agressores, mas também a fragilidade dos mecanismos de proteção e justiça naquela sociedade.

As consequências das ações narradas não se limitam à morte da concubina. A decisão do levita de desmembrar o corpo e enviar os pedaços às tribos de Israel transforma a violência sofrida pela mulher em um instrumento de convocação e mobilização coletiva (Jz 19.29-30). O episódio provoca uma reação que ultrapassa os limites de Gibeá e desencadeia uma sequência de acontecimentos que culmina em um conflito entre as tribos de Israel (Jz 20-21). Desse modo, a narrativa evidencia a gravidade do crime e a dimensão da crise moral e social vivenciada pelo povo. A violência sofrida pela concubina constitui, assim, um elemento decisivo para o desenvolvimento dos acontecimentos finais do livro, expondo as consequências da degradação das relações sociais e da ausência de uma ordem capaz de impedir a propagação da violência.

2.1.2 A reação que biblicamente exigida

As ações destes homens são complexas e de difícil compreensão. Dentro de uma perspectiva bíblica, é difícil compreender como um homem pôde chegar ao ponto de entregar sua concubina para proteger a si mesmo.²⁷ Tamanha foi a perversidade do levita que não apenas entregou sua concubina para ser violentada durante toda a noite, como também se

²⁶ WIERSBE, Warren Wendel. **Comentário bíblico expositivo Wiersbe**. Santo André: Geográfica, 2006, Vol. 2, p. 163.

²⁷ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 163.

deitou e dormiu. Sua crueldade se evidencia ainda mais quando, após a morte da mulher, mutilou e profanou seu corpo, cortando-o em doze pedaços e enviando-os às doze tribos de Israel.²⁸ Isso ocasionou uma guerra em Israel, causando diversas mortes tanto de inocentes como de pessoas culpadas por tais crimes.

Suas ações refletem o seu caráter, e este caráter não condiz com a vida de um levita. A responsabilidade do levita deveria incluir a proteção de sua casa e de sua esposa. Entretanto, sua atitude no relato bíblico demonstra o contrário, pois ele não a protegeu diante da violência. Em sua carta aos Efésios, Paulo ensina que o marido deve amar sua esposa a ponto de estar disposto a entregar sua própria vida por ela, amando-a também como a si mesmo (Ef 5.21-33). Essa orientação evidencia o contraste entre o comportamento esperado no relacionamento conjugal e a atitude do levita, uma vez que, segundo o princípio bíblico, marido e esposa são unidos em uma só carne.²⁹ Embora o relato de Juízes 19 pertença a um contexto histórico distinto daquele abordado por Paulo em Efésios, a comparação permite refletir sobre a responsabilidade de cuidado e proteção nas relações conjugais. A atitude do levita contrasta com esse princípio, pois ele não protegeu a mulher que estava sob sua responsabilidade, contribuindo para que a violência contra ela se concretizasse.

A história poderia ter tido outro desfecho se tanto o levita quanto o anfitrião estivessem dispostos a se expor ao perigo para proteger as mulheres, em vez de permitir que fossem entregues à violência. Ainda assim, o anfitrião reconhece a gravidade da situação ao condenar a intenção dos homens como algo “mau” e uma “loucura”.³⁰ Assim, o relato evidencia a distância entre a conduta desses homens e os princípios de cuidado e responsabilidade que devem orientar as relações humanas.

2.2 O povo de Gibeá e seu pecado

Gibeá é semelhante a Sodoma em sua rotina diária de perversidade e pecado.³¹ Naquele contexto, era habitual que os moradores acolhessem viajantes e visitantes em suas casas, uma prática culturalmente valorizada. Nesse caso, o anfitrião não precisaria arcar com as despesas de alimentação, pois o levita levava mantimentos suficientes para si, seu servo, sua concubina e até mesmo para seus dois jumentos.³² Tamanha perversidade também poderia ser resultado da falta de disciplina dos jovens, o que contribuiu para que o povo de Gibeá se assemelhasse aos sodomitas.³³ Em todo relato de Juízes se vê que a corrupção moral e espiritual do povo, atingiu seus jovens e até mesmos os mais sábios os quais não buscavam a liderança que Deus aprovava.³⁴

Outro aspecto relevante é a responsabilidade dos habitantes de Gibeá diante da violência praticada na cidade. Em Juízes 19.22-25, o relato apresenta um grupo de homens

²⁸ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 164.

²⁹ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 1937.

³⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 163.

³¹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 164.

³² MESQUITA, 1973, p. 220.

³³ ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 1991, p. 80.

³⁴ Bíblia de Estudo NVT, 2016, p. 402.

que exige ter relações sexuais com o viajante hospedado na casa. Diante da recusa, a situação culmina na entrega da concubina, que é submetida à violência durante a noite. A gravidade do episódio não está apenas na intenção dos agressores, mas também na violação dos deveres de proteção e hospitalidade que deveriam orientar o acolhimento de um viajante. A narrativa evidencia, assim, o contraste entre a prática culturalmente valorizada da hospitalidade e a conduta daqueles que transformam a presença de um visitante em ocasião para a violência.

O pecado cometido em Gibeá acabou contaminando a tribo de Benjamim e causando uma guerra em todo Israel.³⁵ Tal pecado quase ocasionou a extinção de uma das tribos de Israel, evidenciando a dimensão das consequências da violência e da resposta do povo ao ocorrido.³⁶ Desta tragédia é possível tirar algumas conclusões e lições. A primeira é que tomar uma posição defensiva quando se trata do pecado é notoriamente errado,³⁷ e deixar de reconhecer sua gravidade e de responsabilizar os envolvidos, contribui para a continuidade da injustiça. A segunda é que quando o povo busca por justiça própria há aumento drástico de violência. A busca por justiça desvinculada de uma avaliação cuidadosa e dos princípios de Deus pode resultar em mais violência, ampliando o sofrimento e as perdas. Essa reação é desenvolvida nos capítulos seguintes, quando as tribos de Israel se mobilizam contra Benjamim. A narrativa mostra que a violência inicial desencadeia novos conflitos e amplia o sofrimento, chegando a colocar em risco a continuidade de uma das tribos de Israel (Jz 20–21). Desse modo, o relato não apresenta apenas a perversidade dos homens de Gibeá, mas também as consequências coletivas de uma crise que envolve violência, indignação e decisões tomadas no decorrer do conflito.

Dessa forma, o capítulo 19 de Juízes apresenta não apenas a perversidade dos homens de Gibeá e a omissão do levita, mas também a profunda crise moral e religiosa vivida por Israel. O relato mostra como a violência, a falta de responsabilidade e as respostas movidas pela indignação podem produzir consequências devastadoras para toda a comunidade.

2.3 A misericórdia de Deus diante do pecado de Gibeá

A análise do pecado dos habitantes de Gibeá à luz de outros textos bíblicos permite estabelecer uma comparação com a narrativa de Sodoma, em Gênesis 19. Embora os dois relatos apresentem semelhanças quanto à ameaça de violência sexual contra hóspedes, seus desfechos são distintos. Em Gênesis, a destruição de Sodoma é apresentada como resultado da intervenção divina, enquanto Juízes 19 descreve a violência praticada em Gibeá e suas consequências para a comunidade israelita. O episódio revela uma situação de profunda degradação moral e social, na qual os deveres de proteção e hospitalidade são violados e a violência atinge uma pessoa vulnerável. A gravidade dos acontecimentos suscita, portanto, uma reflexão sobre o pecado, a responsabilidade humana e o juízo divino.

³⁵ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 162.

³⁶ ELISSEN, 1991, p. 80.

³⁷ ELISEN, 1991, p. 80.

Conforme a interpretação de Wiersbe, a situação de completa anarquia em que Israel se encontrava era tão grave que o povo merecia ser destruído. Percebe-se que não havia, naquele contexto, uma busca por Deus e por um relacionamento com Ele.³⁸

Em meio a tanto caos e desgraça Deus ainda se manteve misericordioso, apesar do povo se afastar Dele. Da mesma forma que o autor de Juízes apresenta as bênçãos de Deus em caso de obediência ele também apresenta as maldições de Deus em caso de desobediência.³⁹ Nesse cenário catastrófico, no qual os homens da cidade de Gibeá deveriam ser zelosos e agir com compaixão acolhendo o levita, mas ficaram atônitos com a visita e quiseram “conhecê-los” ou “ter relações sexuais” o que significa “abusar”.⁴⁰ Diante deste cenário, e caso específico, observa-se a misericórdia de Deus. A gravidade dos acontecimentos evidencia a perversidade dos homens e levanta a reflexão sobre o juízo divino diante do pecado. A ausência de uma destruição imediata de Gibeá por intervenção divina pode levar a uma reflexão sobre a misericórdia de Deus, embora o relato não apresente explicitamente essa interpretação.

No Novo Testamento, quando Paulo escreve aos Romanos a respeito da misericórdia de Deus, afirma: “Porque Deus disse a Moisés: ‘Terei misericórdia a quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser’. Portanto, a misericórdia depende apenas de Deus, e não de nosso desejo nem de nossos esforços” (Rm 9.15-16). Paulo retoma Êxodo 33.19 a fim de mostrar que a misericórdia e sua compaixão são oferecidas de acordo com sua própria vontade, e não vindas de homens.⁴¹ Essa perspectiva contribui para a reflexão sobre a misericórdia divina, embora a passagem de Romanos não trate diretamente dos acontecimentos de Juízes 19. Assim, a leitura desses textos permite refletir sobre a gravidade do pecado e a soberania de Deus na manifestação de sua misericórdia, sem desconsiderar a responsabilidade humana pelas ações praticadas.

É necessário, contudo, considerar que o relato bíblico não atribui explicitamente à misericórdia divina a ausência de uma destruição imediata de Gibeá. Além disso, em Juízes 20, a cidade é atacada durante a guerra contra Benjamim, e o conflito resulta em grande perda de vidas. Por isso, a interpretação da misericórdia nesse episódio deve ser apresentada com cautela, considerando tanto a gravidade do pecado quanto os desdobramentos narrados nos capítulos seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta breve exposição do relato do capítulo 19 de Juízes vê-se a misericórdia de Deus em não destruir a cidade de Gibeá e o povo. Entende-se que quando o povo se afasta de Deus ele está propagando destruição e pode ser dizimado por conta de seu pecado, isso ficou evidente no relato dos atos do levita com a concubina e do povo de Gibeá. O levita deveria proteger sua esposa e o anfitrião, que também era da região de Efraim, proteger sua casa e

³⁸ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 162.

³⁹ ELISSEN, 1991, p. 78.

⁴⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 163.

⁴¹ WIERSBE, 2006, vol. 1, p. 709.

sua filha o que não houve devido a depravação moral dos cidadãos desta região. Assim observa-se que quanto mais longe o povo está de Deus mais imoral o povo se torna.

Ao comparar esse episódio com o relato de Gênesis 19, percebe-se a semelhança entre a perversidade dos homens de Gibeá e a dos habitantes de Sodoma. Essa comparação permite refletir sobre a gravidade do pecado e o juízo divino, bem como sobre a misericórdia de Deus, embora o texto não afirme explicitamente que a cidade de Gibeá tenha sido poupada por esse motivo.

O levita deveria ter assumido a responsabilidade de proteger sua concubina, mas, em vez disso, permitiu que ela fosse entregue aos homens da cidade. Da mesma forma, o anfitrião, que também era da região montanhosa de Efraim, procurou oferecer hospitalidade ao levita, mas sua atitude de oferecer a própria filha e a concubina para evitar a violência contra o visitante também revela os limites de sua resposta diante daquela situação. Por sua vez, os homens de Gibeá demonstraram profunda perversidade ao rejeitar a hospitalidade e procurar abusar sexualmente do visitante. O resultado foi uma tragédia que culminou na morte da concubina e na profanação de seu corpo pelo levita.

Esses acontecimentos evidenciam que a degradação moral não se manifesta apenas nas ações daqueles que praticam diretamente a violência, mas também na omissão e nas decisões daqueles que deveriam proteger os mais vulneráveis. O relato mostra como a ausência de responsabilidade, a falta de compaixão e o desprezo pela vida humana contribuem para o agravamento da violência. Além disso, o capítulo se insere no contexto de um período marcado pela desordem em Israel, sintetizado pela afirmação de que não havia rei em Israel e de que cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos (Jz 21.25).

Dessa forma, Juízes 19 convida o leitor a refletir sobre as consequências do afastamento de Deus e sobre a necessidade de uma vida orientada por seus princípios. A narrativa evidencia a gravidade do pecado e a responsabilidade humana diante da violência e da injustiça. Ao mesmo tempo, a reflexão sobre a misericórdia divina deve considerar o conjunto do testemunho bíblico, no qual Deus se revela tanto como aquele que julga o pecado quanto como aquele que demonstra compaixão. Assim, o capítulo deixa um alerta sobre os efeitos devastadores da degradação moral e sobre a importância de cultivar a responsabilidade, a justiça e o cuidado com o próximo. A reflexão sobre esse episódio também desafia o leitor a avaliar como suas atitudes respondem à violência e à injustiça, especialmente quando aqueles que deveriam proteger os vulneráveis se omitem ou contribuem para o sofrimento. Nesse sentido, a responsabilidade, a compaixão e a busca pela justiça constituem aspectos importantes da reflexão sobre o relato.

REFERÊNCIAS

BEACON. **Comentário bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

BRAND, Chand; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie. **Dicionário bíblico ilustrado**. São Paulo: Vida, 2018.

CUNDALL, Arthur E.; MORRIS, Leon. **Juízes e Rute**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 1991.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico de Gênesis a Apocalipse, versículo por versículo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

MESQUITA, Antônio Neves. **Estudo nos livros de Josué, Juízes e Rute**. Rio de Janeiro: JUERP, 1973.

MEYER, F. B. **Comentário bíblico F. B. Meyer**. Belo Horizonte: Betânia, 2002.

MUNDO CRISTÃO. **Bíblia de estudo NVT**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

WIERSBE, Warren Wendel. **Comentário bíblico expositivo Wiersbe**. Santo André: Geográfica, 2006.